

EVANGELHO

Semana Litúrgica

As Solenes Comemorações

SEGUNDA DOMINGA DO ADVENTO

DEZEMBRO

do 1.º de DEZEMBRO

NAQUELE TEMPO: como João Baptista, estando no cárcere, tivesse ouvido as obras de Cristo, enviando dois dos seus discípulos, Lhe fez esta pergunta: Tu és o que há-de vir ou esperamos por outro? E, respondendo Jesus, lhes disse: partindo daqui, contai a João o que ouvistes e vistes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressurgem e aos pobres lhes é anunciado o Evangelho e é bem-aventurado aquele que não tiver sido escandalizado em mim. E, partindo eles, começou Jesus a dizer às turbas sobre João: que saístes a ver no deserto? Mas que saístes a ver? um homem vestido de roupas finas? Mas os que se vestem de roupas finas estão nas casas dos reis. Então que saístes a ver? um profeta? Sim, vos digo e mais que profeta. Porque este é aquele, de quem está escrito: eis que eu envio o meu anjo adiante de Ti e preparará o Teu caminho diante de Ti.

S. Mateus XI, 2-10

COMENTÁRIO

Não foi para se certificar a si próprio que João Baptista enviou os seus discípulos a Nosso Senhor: ele vira o Espírito Santo descer sobre Ele nas margens do Jordão, no momento de ser baptizado, ouvira a voz do Eterno Pai proclamar que Jesus era o Seu Filho bem amado; declarara que não era digno de desapegar a correia do Seu calçado. Mas João Baptista receava que, depois da sua morte, os seus discípulos desconhecêssem a Jesus Cristo. Indo, pois, até junto d'Ele, aprenderiam a conhecê-lo.

Nosso Senhor, adivinhando as intenções do Seu Precursor, fez, na presença dos enviados deste, um certo número de milagres. Não lhes disse que era o Messias. Fez mais: provou-o. Depois, reenviou-os, citando-lhes as palavras do profeta Isaías: «quando Deus vier, Ele vos salvará... então os cegos verão... os pobres serão evangelizados». Era como dizer-lhes: o oráculo do profeta está cumprido; Deus, pois, visitou o Seu povo.

PADROEIRA DE PORTUGAL

— Lição de ontem e de hoje

(Continuação da 1.ª página)

Trindade, em Coimbra, uma capela em honra da Conceição Imaculada de Maria.

Antes da memorável jornada de Aljubarrota, D. João I foi ajoelhar aos pés de Nossa Senhora da Conceição da Escada e pediu-lhe as bênçãos para o seu exército. Nuno Álvares Pereira, o grande Cavaleiro da Fé e da Pátria, funda em Vila Viçosa o primeiro templo erguido em terras peninsulares à Imaculada Conceição e nele colocou a imagem que mais tarde D. João IV proclamaria Padroeira do Reino.

D. Duarte consagra lindas páginas do «Leal Conselheiro» ao mistério da Imaculada Conceição.

O Infante D. Henrique, o imortal obreiro das Descobertas, escolhe-a «como principal estrela».

O primeiro ouro da Índia destina-o o Rei de Portugal a um diadema para a Mãe de Deus.

D. João IV agradece a Nossa Senhora da Conceição o milagre da Restauração de Portugal. Cinco anos mais tarde, a 25 de Março de 1646, jura a Nossa Senhora da Conceição como Padroeira do Reino e manda colocar sobre as portas das cidades e vilas de Portugal uma inscrição, como testemunho irrefragável da crença do povo português no dogma da Imaculada Conceição.

Até aos nossos dias, os portugueses têm mantido a devoção na Padroeira, como chama viva a despertar energias, a mover vontades, a suscitar dedicações e a abrir os caminhos da certeza e da vitória, mesmo quando o vento da descrença e da infidelidade parece pairar momentaneamente nos horizontes carregados e sombrios da vida da Pátria.

A epopeia que Portugal escreve, na hora presente, em terras da Ásia e da África, marcadas com o sangue de martírio em defesa da Fé e da Civilização, constitui uma inofismável confirmação desta verdade que ilumina e transfigura toda a nossa história.

Maria Santíssima tem dispensado a Portugal, nestes dias de graves ameaças e de profunda inquietação internacional, as suas bênçãos e as suas misericórdias maternais, que são o penhor de uma vitória que se desenha clara e iniludível.

O Dia da Padroeira dá-nos uma lição de fé de confiança e de certeza em Portugal cristão e eterno.

- 10 Dom. 2.º Advento. Sem Gl. Cr. Pref. Trind.
11 Seg. — S. Dámaso — Mis. S. diligis. 2.ª or. fér.
12 Terça — Mis. dom. ant. Sem Gl. nem Cr.
13 Quarta — S. Luzia. Mis. pr. 2.ª or. fér.
14 Quinta — Como dia 12.
15 Sexta — Id.
16 Sáb. — S. Eusébio. Mis. Sacerdotes. 2.ª or. fér.
17 Dom. — 3.º Advento. Mis. pr. Sem Gl. Cr. Pref. Trind.

MISSAS AOS DOMINGOS

Freguesia da Sé:

Misericórdia	7,30	horas
S. Francisco	8,00	>
St.º Ant.º do Alto	9,30	>
S. Luís	9,00	>
S. Francisco	9,30	>
Sé (Mis. dan. criang.)	10,00	>
S. Luís	10,30	>
Misericórdia	11,00	>
Sé	12,00	>

Freguesia de S. Pedro:

S. Pedro	8	horas
Carmo	8,30	>
Missa das crianças	9,30	>
Paroquial	11,30	>
Vespertina	17,30	>



Maria de Lourdes Viegas Libório

Missa do 1.º aniversário

Lembrando a passagem do aniversário do seu falecimento, e em sentida homenagem, sua desolada família manda rezar missa, na Igreja de São Francisco, às 9 horas, no dia 16. Desde já agradece a todas as pessoas que assistirem ao piedoso acto.



Agradecimento

Beatriz Mascarenhas Ventura

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa parente, e às que por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

ÓCULOS

SO NA

CASA SERRA

MELHORES E MAIS BARATOS

Casa fundada em 1920

VENDEM-SE RELOGIOS

de todas as marcas e feitos

GARANTIDOS

Consertos nos mesmos

RUA IVENS, 24 - 26

CARIMBOS

Confie as suas encomendas a

GRAFICA LOULETANA.

Perfeição, Economia, longa duração.

(Continuação da 1.ª página)

mor, estavam os cadetes do centro da Milícia de Faro.

O Venerando Prelado aplicou o Santo Sacrifício da Missa pelas intenções da nossa Pátria e em sufrágio da alma dos que morreram em defesa de Portugal e, nomeadamente, dos heróicos defensores dos direitos de Portugal nas nossas Províncias Ultramarinas.

Na altura do Evangelho, Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo proferiu uma notável oração em que exaltou o significado patriótico da data da Restauração, apontou às novas gerações o exemplo de fé, de heroísmo, de audácia e de patriotismo dos portugueses de 1640 e definiu os grandes ideais de Cristandade e de Lusitanidade que têm iluminado as mais belas páginas da nossa história, ao longo de oito séculos de vida nacional.

O Venerando Prelado, no final da sua vibrante e patriótica alocução, falou do valor e da legitimidade da nossa presença na Ásia e na África, como testemunho imperecível da nossa extraordinária obra civilizadora e salvaguarda dos valores e dos tesouros da Europa cristã e da humanidade civilizada.

Terminada a Santa Missa, procedeu-se à cerimónia do Juramento dos novos cadetes da Milícia.

A saída, Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo foi acompanhado até ao largo da Sé por todas as individualidades presentes, tendo assistido ao desfile das representações dos filiados dos vários centros.

Na véspera, dia 30 de Novembro, pelas 22 horas, realizou-se, na igreja da Misericórdia, uma Velada espiritual, na qual participaram dirigentes e filiados dos Centros do Liceu Nacional e da Escola Técnica. Presidiu o Rev. Assistente Religioso da Organização, que enalteceu o sentido espiritual daquela celebração. Foi evocada a memória dos heróis da Restauração e imploradas as bênçãos divinas para nossa Pátria, nesta hora em que ambições desenfreadas e cobças incontidas atentam contra a nossa soberania em terras de além-mar.

NO LICEU NACIONAL

Na véspera do 1.º de Dezembro, às 16 horas, realizou-se, no Ginásio do Liceu Nacional de Faro,

uma sessão comemorativa da independência da Pátria.

Presidiu o Sr. Dr. José Ascenso, ilustre reitor, que era ladeado pela Sr.ª Directora da secção feminina e pelos srs. Vice-reitor e directores de ciclo daquele modelar estabelecimento de ensino.

Entre a numerosa assistência, viam-se professores e alunos.

Cantado o Hino da Mocidade Portuguesa, fez-se ouvir o orfeão da secção maculina do Liceu em interessantes e apreciados números, sob a artística regência do Sr. Professor Eduardo Dóres.

A seguir, o Sr. Dr. José Ascenso proferiu uma brilhante alocução, na qual evidenciou o esforço, o heroísmo e o ideal patriótico dos heróis da Restauração e focou o espírito de compreensão, de auxílio e de colaboração que caracteriza a política dos dois povos peninsulares, na hora presente, em face das graves ameaças do comunismo internacional contra a Civilização Cristã e a paz mundial.

Procedeu-se depois à distribuição de prémios com que foram distinguidos os filiados deste centro nas competições desportivas do ano transacto.

A sessão terminou com o Hino Nacional.

NA ESCOLA TÉCNICA

O centro da Mocidade Portuguesa desta Escola também celebrou com entusiasmo e espírito

(Continuação na 7.ª página)

TIPOGRAFO

mecânico, oficial de 1.ª. Precisa a Tipografia União.

F A R O

VENDE-SE

BARCO de passageiros, que também serve para agência de vapores ou pesca, em estado novo, por metade do seu valor, motivo de retirada. Motor 75 H. P. Tratar na Rua do Compromisso, 70—FARO.

Junta Distrital de Faro

Convocação

do Conselho do Distrito de Faro

JOSÉ CORREIA DO NASCIMENTO, Licenciado em Ciências Físico-Químicas pela Universidade de Coimbra e Presidente da Junta Distrital de Faro:

Usando da Faculdade que me confere o n.º 1.º do art. 320.º do Código Administrativo, convoco os Ex.ªs Procuradores do Conselho do Distrito, para a sessão ordinária a realizar pelas 15 horas do dia 14 do corrente mês, na Sala das Sessões da Junta Distrital de Faro, a fim de ser discutido e votado o «Plano de actividade» e as «Bases do orçamento ordinário», para o ano de 1962.

Junta Distrital de Faro, 4 de Dezembro de 1961

O Presidente da Junta Distrital,

(a) José Correia do Nascimento

Loja dos Enxovais

Rua 1.º de Dezembro, 9

F A R O

Telefone 454

EXCELENTÍSSIMAS SENHORAS!

Estão à vossa disposição novos artigos de Atoalhados em Peça, para Banquetes, Almoços e Pic-niques, assim como as VARIADAS e VISTOSAS TOALHAS DE PRAIA, aos melhores preços.

Encontra-se à vossa escolha tudo que seja necessário ao Enxoval do Recém-nascido.

Acabam de chegar novos padrões de LENÇOS DE SENHORA E CAVALHEIRO, em artigo Nacional e Estrangeiro.

A LOJA DOS ENXOVAIS aguarda a vossa visita e agradece a atenção.

Inauguração do Ano Lectivo no Colégio do Alto

cinema-teatro

rádio

No Colégio de Nossa Senhora do Alto, foi inaugurado, no passado domingo, o novo Ano Lectivo.

Cantado o Hino do Colégio, foi interpretado o seguinte Coro falado:

Ó pombas que voais
Nas vastidões distantes,
Nessa amplidão sem fim!
Ó pombas!
Desdobrai as asas triunfantes
E poisai-as sobre mim!

(em confidência)

E as pombas se quedaram
Poisando no jardim;
De súbito, vibraram,
Caladas, (mesmo assim!

(Com entusiasmo)

Singelo bater de asa
Sumido pipilar...
Na vossa — nossa casa,
Vos queremos saudar!
Salvé! Mil vezes Salvé!

Coro

Saudemos o nosso Prelado
E o nosso Bispo
E o Pastor e guia
Da nossa Diocese!

Voz

É a realidade,
Que acaricia e fortalece
As esperanças do nosso Colégio!

Coro

As nossas saudações
Neste acto de presença,
Profundo cântico de amor!

Voz

É a realidade,
Que acaricia e fortalece
As esperanças do nosso Colégio!

Coro

As nossas saudações
Neste acto de presença,
Profundo cântico de amor!

Voz

Ao nosso Bispo,
Pai e amigo
De todas as horas,
O nosso hino
De gratidão!

Coro

O nosso hino de gratidão!

Voz

Vai crescendo
Este pombal de amor.
Na ampliação do jardim,
Vão as melhores esperanças,
Semeando flores,
Entre as preocupações
Do nosso Venerando Prelado,
Que quer que nada
Nos falte aqui!
Muito obrigada!
Senhor D. Francisco!

Coro

Muito obrigada!!!

Voz

E os nossos Professores
Também são presentes!
Se o Sol abre botões de corola,
O educador e professor,
Abre corolas em botão!
Para os nossos Professores,
O vivo testemunho
Do nosso reconhecimento.
A todos que se ocupam de nós,
Dando-nos o melhor
Do seu dia a dia,
O nosso «Bem haja»
Sempre amigo.

Coro

O nosso «Bem haja» amigo!!!

Voz

Aos nossos Pais
Os nossos carinhos,
Os nossos sorrisos de felicidade!

Coro

Aos nossos Pais,
As nossas Homenagens!

Voz

Associados à nossa festa,
Deixai-nos coroar-vos de flores!

Coro

Aos nossos Pais
Todo o nosso amor!

Voz

Quiseram sacrificar-se
Para que hoje, e amanhã,
Fôssemos sempre felizes!

Coro

Aos nossos Pais,
O nosso Eterno
Muito obrigada!

Voz

Flores! Caiam flores sobre os nossos Pais!

Coro

Flores sobre os nossos Pais!

Voz

Quisera bem cantar-vos neste dia,
— Mas cala a voz no peito a fervilhar... —
Neste puro conjunto d'harmonia,
Quisera vossa frente hoje c'roar!

Entre as ondas de luz que alma extasia,
Se evola para os Céus o meu cantar.
E peço à doce Mãe Virgem Maria,
Que venha os nossos Pais abençoar.

Pétalas transparentes, — Graça suma —
Colhidas com amor e devoção,
Formando um diadema — Gratidão!

... E pego em cada c'roa, uma, a uma,
Tecida com as flor's do meu caminho
E cinjo a vossa frente com carinho!!!

O Sr. Cônego Dr. Henrique Ferreira da Silva fez a apresentação do Sr. Dr. Juiz da Comarca Dr. Cláudio César da Gama Vieira que falou acerca da educação da juventude.

cisco Pardal, Vigário Geral da Diocese, que representava o Venerando Prelado, ausente na Murtosa, encerrou a sessão, agradecendo, em nome do Senhor Dom Francisco, todas as referências que lhe tinham sido feitas.

No final, Mons. Manuel Fran-

Classificação moral de películas

Profissão perigosa — Combate ao crime, repressão da violação da lei. Triunfo da Justiça. P. adultos (M. 17).

No último instante — P. todos (M. 17).

Pobres milionários — Várias peripécias sucedidas a dois casais, em viagens de núpcias. P. todos (M. 17).

Os canalhas — (M. 17).
Um americano tranquilo — (M. 17).

Uma Parisiense — (M. 17).

Aquele fato branco — Todo o desejo de um menino pobre é fazer a comunhão. O fato custa mil pesetas. Uma senhora dá-lhe a quantia. Um irmão gasta o dinheiro. Ele não desanima e continua a trabalhar. Num desastre, perde um braço. Muita gente se impressiona ao saber da história e oferece-lhe o fato — precisamente aquele que vira na montra. Lição de fé e persistência. Recomendável. P. todos, incluindo crianças (M. 6).

Missal Dominical

Em tradução cuidada e acessível, este Missal, editado pelo Secretariado Nacional da Catequese, apresenta características interessantes que o tornam altamente recomendável, sobretudo à gente jovem.

Disposição ritmada dos textos, impressão em cinco cores (de modo a pôr em relevo a cor litúrgica de cada domingo ou festa) tipos de letra que facilitam a leitura, indicação dos versículos do Evangelho e Epístola, calendário litúrgico que permite saber o domingo ou festa que se celebra em qualquer dia e a página respectiva, explicação e ritual de todos os Sacramentos.

O Baptismo, Santa Unção e Matrimónio, traduzido do nosso Ritual.

Uma característica que facilita enormemente o seu manuseio é a indicação constante, por meio de número, das diversas partes da Missa.

Os preços são verdadeiramente acessíveis (7\$50, 10\$00, 12\$50) — com capa de cart. plást., de plástico ou de plástico e f. verme.

Pode ser adquirido na Paróquia ou no Secretariado Diocesano da Catequese — Seminário — Faro.

30.000\$00

sobre hipoteca Juro a combinar.

Informa nesta redacção.

NOTÍCIAS

do Mundo Português

MILHARES DE PORTUGUESES DO BRASIL SAUDAM O PRESIDENTE DO CONSELHO

A deputada à Assembleia Legislativa de S. Paulo, Sr.^a Dr.^a D. Conceição da Costa Neves, foi portadora de uma mensagem a Salazar subscrita por milhares de portugueses. «Os golpes que a vilania desferiu contra a nossa honra e o nosso património, se provocaram em nós uma grande amargura, tiveram o condão de mais nos unirem, alertando-nos a consciência da missão histórica que a Providência nos confiou».

DESAPARECE NO BRASIL O AMBIENTE QUE MAUS PORTUGUESES CRIARAM

Começa a desaparecer no Brasil o ambiente que «maus portugueses» criaram — disseram ao chegar a Lisboa os hoquistas angolanos que se exibiram em terras de Santa Cruz. «Depois de uma semana de permanência, em S. Paulo, grande parte da opinião pública se modificou a nosso respeito. Estavam iludidos com falsas palavras de quem busca iludir o nosso país».

OS ESTADOS UNIDOS FORNECEM CEVADA E TRIGO A PORTUGAL

Foi assinado um contrato entre o nosso Governo e o estadunidense para o fornecimento de 175 mil toneladas de trigo ou farinha de trigo e 15 mil toneladas de cevada, até ao valor total de cerca de 370 mil contos.

ORIENTAÇÃO DA LEI DE MEIOS PARA 1962

Prioridade dos encargos com a Defesa Nacional, nomeadamente os que visam preservar a integridade territorial da Nação.

Prosecução da Política de Fomento, em função da prioridade atribuída aos encargos com a Defesa Nacional.

Rígida economia na utilização de verbas pelos Serviços Públicos e limitação de determinadas despesas.

Indispensável ajustamento da Política Fiscal à conjuntura de guerra.

O PRESIDENTE AMÉRICO TOMÁS VAI A MADEIRA NO FIM DO ANO

Por ocasião da inauguração das novas instalações do Porto do Funchal e de outros melhoramentos, desloca-se à Madeira Sua Excelência o Almirante Américo Tomás, Presidente da República Portuguesa.

PETRÓLEO EM MOÇAMBIQUE?

Na região de Mambone, foram encontrados gases que são denunciadores da presença de hidro-carbonetos armazenados no sub-solo, que podem estar associados, embora não necessariamente, com a presença de petróleo.

EXPULSOS DE PORTUGAL OS MISSIONÁRIOS PROTESTANTES

Foram expulsos de Portugal os quatro missionários norte-americanos, detidos há tempos em Angola, por se ter provado que foram coniventes com grupos de terroristas, participaram em reuniões clandestinas de carácter político, organizaram a fuga de estudantes portugueses para o estrangeiro, procuraram aliciar indivíduos para as suas actividades e facultaram a sua missão para a impressão de panfletos subversivos.

O MAQUINISTA DA «DIESEL» FOI O CULPADO DO DESASTRE DE VALE DO PESO

Apurou-se que o maquinista da «Diesel», é que foi culpado do desastre, provocado pelo embate da sua locomotiva contra um comboio misto, de que resultou a morte de três pessoas, por não ter obedecido aos sinais, disco fechado e sinal regulamentar, feito à entrada da agulha.

Castro Marim

SERA UMA REALIDADE A LUZ ELECTRICA?

Estão muito adiantados os trabalhos de montagem da rede para electrificação desta vila, cujos moradores esperam que seja inaugurada ainda este ano. A exploração foi dada, por concessão, à Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve (CEAL) pelo prazo de 20 anos.

O TEMPO QUE FEZ!...

Devido às chuvas torrenciais transbordaram as ribeiras e foram inundados os campos, são elevados os prejuízos agrícolas causados pelo temporal nesta região. As sementeiras estão ainda um pouco atrasadas devido ao solo estar em lama.

ECOS DA SOCIEDADE

— Vimos nesta vila com o seu filho, o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, distinto médico em Lisboa.

— A fim de assistir ao baptismo de seu neto encontra-se em Lisboa a nossa conterrânea sr.^a D. Emília Nogueira Pinto de Vaz Palma.

— A passar uns dias encontra-se entre nós a sr.^a D. Belha Más Tenório Gonçalves residente em Lisboa.

— Passou o fim de semana na sua casa nesta vila o sr. Dr. Joaquim Vaz Palma, distinto médico em Monchique.

FALECIMENTO

Após longo sofrimento, faleceu, na sua residência, em Vila Real de Santo António, a nossa conterrânea sr.^a D. Rita da Assunção Martins dos Reis, viúva, de 75 anos. A finada era mãe do sr. Manuel Inácio Martins Macreu, da sr.^a D. Maria da Assunção Martins dos Reis, avó da sr.^a D. Maria de Lourdes Gonçalves dos Reis, da sr.^a D. Lídia Gonçalves dos Reis e do sr. Aníbal dos Reis Esteveinha, furiel Miliciano em Lisboa. Era irmã do sr. José Floro Martins e do sr. João António Martins e tia do sr. António Vitor Severo Martins.

No seu funeral, que se realizou para o cemitério daquela vila, tomaram parte pessoas de todas as condições sociais.

ANTÓNIO ANTUNES MARTINS

Passou o primeiro aniversário da morte do nosso bom amigo, António Antunes Martins. Após um ano de saudade, sua família mandou rezar missa, para que nesta data se eleve ao Senhor uma prece sentida, pelo eterno descanso da sua alma.

O DIA DA RESTAURAÇÃO

Para comemorar a data festiva do 1.^o de Dezembro, a Banda Musical desta vila, deu alvorada às 7 horas pelas principais ruas da localidade.

«PRISIONEIRO NUM CASTELO...»

O facto de terem sido concluídas as obras de restauro no Castelo, em Castro Marim, levadas a efeito por o mesmo ser considerado de interesse turístico, levou-nos a crer que a porta estivesse aberta para quem quisesse visitá-lo. Como motorista de um automóvel de aluguer, incluí, com interesse, no meu roteiro, mais esta visita. E, um destes dias lá fui, com um casal que me alugou o automóvel, visitar o Castelo. A porta estava aberta e entrámos. Mas quem a havia aberto fora um sr. Prior, que estava de visita ao Castelo. Sucedeu, porém que havendo terminado primeiro que nós a sua visita o sr. Prior saiu também primeiro, não se esquecendo de fechar bem a porta, como lhe recomendaram na Câmara Municipal. O sr. Prior tinha-nos visto, mas supôs, pela certa, que também teríamos uma chave e, daí, ficarmos prisioneiros no Castelo...

Valêu-nos a nós, um pau que

INTERMEZZO (28)

Minha mãe

Escrevo-lhe à imagem desses dois pequeninos de Sobrichol, que tiveram de se encavalitar um no outro para chegar à abertura do marco do correio, para destinarem a carta ao avôzinho.

Nunca a tratei por tu (repare...) e não é agora, 40 anos volvidos, que vou fazê-lo. É certo que não haveria o castigo pela irreverência (grave nesses tempos e até porque ambos branqueámos já) mas, por isso mesmo, não devo fazê-lo; até porque um e outro volvemos, quarenta anos no espírito duma saudade, que cada vez mais se perfuma e mais se aviva.

Estou a escrever-lhe na certeza de que serei lido por si, algures, onde a bondade tem um céu e as mães nunca deixam de ser mães na corte da Virgem, que as recebe com prémios dulcíssimos pelo muito que amaram em vida — à imagem do seu sagrado sofrimento.

Sois vós e tantas outras mães que, pelo vosso exemplo de abnegação e carinho, ensinaram a humanidade a amar. Daí as vossas consagrações nesse reino de além. Vós que chorais se sofremos; vós que rides se sorrimos; vós que sois o espelho cristalino da nossa vida e para quem os filhos valem tanto como a luz do dia a vossos olhos.

Pode afirmar com orgulho, minha mãe, perante todos os anjos do céu, que foi o maior amor da minha vida. Nem outra moeda eu teria para pagar-lhe a vida e o seu grande amor por mim. Por isso, estes quarenta anos de cruel separação não diminuíram sequer a mínima chispa do fogo sagrado da nossa afeição recíproca, que continua vivo no lampadário do amor filial, até se apagar em mim o alento para lhe querer e para o bem dizer.

Quantas vezes senti saudades suas, seria impossível dizer-lhe. Mais fácil seria contar as estrelas desse reino onde reside. Verti imensas lágrimas quando a asa do luto tocou de fatalismo a minha orfandade, e ainda hoje choro por si, quando a olho na moldura dourada que tenho sobre a minha mesa de trabalho. Se visse, mãe, como continua linda! É como se o tempo parasse só para si, e à sua volta tudo seguisse o curso normal do envelhecer...

Nunca o sentimento me tocou tão fundo a alma como no alinhavar deste trecho epistolar. Tanta vez — oh! tanta — falo de si aos seus netos e eles me escutam à mesa com tal devoção, que já decoraram as coisas que lhe repito, sem saber.

Como vai longe esse tempo em que ambos éramos imensamente felizes. Às vezes, a mãe batia-me, mas eu nem por ser castigado deixava de lhe querer mais. Compreendia-a... E à noite, passada a «questincula», quando a fadiga da brincadeira me atira-

havia ficado das obras, pois com o seu precioso auxílio, foi-me possível abrir os trincos e sair-mos em liberdade.

Fomos, então, à Câmara Municipal contar o sucedido, tendo-nos sido dito que não devíamos ter arrombado a porta, porque a chave estava na Câmara à disposição de quem quisesse ir buscá-la para visitar o Castelo, pois que não havia empregado algum ao Serviço do Turismo.

Não tentámos saber a razão, tentámos apenas esquecer termos sido fechados turisticamente, no Castelo, e conseguirmos sair, sem ter que esperar um terceiro visitante que nos abrisse a porta, facto que poderia levar dias para acontecer.

Ponho ponto final nesta minha descrição, perguntando apenas o seguinte: Poderá acaso chamar-se a isto Turismo?

J. E. C.

(De um Diário da Capital)

va para o seu colo, que bem me sabia o jeito, o calor e a afabilidade com que me fazia adormecer. Nesses momentos, a despeito da minha infantilidade não

António Augusto Santos

saber entender o poderio e a grandeza dum rei, eu sentia-me rei — mais feliz que todos os reis.

Se adoecia (gravemente, como uma vez sucedeu) as suas lágrimas de santa, na amargura de me ver sofrer, eram tantas, que a minha febre as bebia com segredação. Como eu choro esses olhos, que sofreram para mitigar a minha sede, felizes de chorarem! Lembro-me, dessa tarde em que, salvo já da grave enfermidade, me trouxe à janela, enroupado, para ver passar Nossa Senhora do Rosário e lhe agradecer o milagre da minha cura. Duas santas se cruzaram nesse momento. A que passava no andar, linda como uma primavera, com lágrimas em pérolas, solidificadas de tanto sofrer, e a que chorava lágrimas em fio (no mais belo dos quadros que o céu deve ter consagrado) feliz do filho salvo.

Duas vezes lhe devi a vida, e nem por mil vezes a recordar em morta, eu poderei pagar o muito de que lhe sou devedor. Ainda hoje recordo o seu funeral, embalado pela «Marcha Fúnebre», de Chopin, que a banda ia tocando no acompanhamento. Talvez, por isso, nunca esqueci Chopin...

Quando oiço falar de mães desapiadadas para com os filhos, negando-os em vez de lhes querer, eu lembro-me sempre do seu grande exemplo materno e, por intenção dele, perdoo-lhes, mas não as posso compreender. Mãe, quanto a mim, (a despeito da palavra tão curta) vale universos. É como se um oceano se condensasse numa pérola; é como se uma estrela descesse à terra, sem que o diminuir da distância a ampliasse, e viesse ornamentar, como jóia das mais raras, um colo de mater, consagrando-o.

Mãe é uma palavra infinitamente bela e extensiva a todos, desde os homens às feras, desde os ninhos às rosas.

No ninho, no rosal, no covil, como no lar, esse sentimento de maternidade traduz-se pela criação, pelo amor, pela sequência do voto de Deus, para que os seres se amassem e se multiplicassem.

Sem mãe não haveria o germinar da vida, o elo que torna reflexo tudo quanto define uma humanidade, verdadeiramente humana, e a mensagem divina perder-se-ia.

Minha mãe, sinto que a estou maçando com teorias terrenas. Hoje é o Dia da Mãe. O dia e a Mãe, duas palavras em que reside um mundo incomparável de amor e de luz. A mãe, o gerar; o dia, o viver... Imprescindíveis a todos os mortais. Duas vidas abraçadas num símbolo de amor filial, que o homem criou para consagração das mães de todo o mundo.

E quando essas mães já não existem na vida, mas para além da morte, há que lembrá-las, resuscitá-las para a nossa saudade de filhos, num enlevo que nem todos compreendem.

Por isso, mãe inestimada, aqui estou a dar-lhe lembranças minhas, a reafirmar o meu orgulho por si, ditoso da sua memória, mas triste por não poder oscular a sua fronte e as suas mãos, meus guias, meus carinhos e meus laços fortes, que só a morte foi capaz de desfazer.

Seu filho

António Augusto Santos

Faro, 8-XII-1961

Casa de Saúde de Faro

Centro de transfusões de sangue

e PLASMOTERAPIA

Rua de Santo António, 31

Telefone 57

TODOS OS SERVIÇOS CIRÚRGICOS

O Natal e o frio aproximam-se !!!



EIS PORQUE A CASA VERDE

que é a casa que maior sortido tem e mais barato vende, aconselha uma visita imediata para a escolha de tudo o que diga respeito a agasalhos, tanto para homem, como para senhora e criança.

TECIDOS DE LÃ E ALGODÃO a maior variedade.

MALHAS, COBERTORES, CAMISAS, MEIAS E PEÇUGAS, sortido indescritível.

IMPERMEÁVEIS, GABARDINES, SOBRETUDOS, CASACOS, CALÇAS, FATOS, tudo a preços inacreditáveis.

A CASA VERDE em FARO, espera-vos

Notícias DE TODO O MUNDO

O BARCO AFUNDOU-SE: 80 MORTOS

No Golfo Pérsico. Passageiros clandestinos. Iam do Irão para o Koweit. O mesmo acontecera a 23 pessoas, no mês anterior.

REMÉDIO CONTRA OS CABELOS NA SOPA

Um marido italiano — perto do Lago Como — rapou a mulher à escovinha, por ter encontrado um cabelo na sopa. «Penteio-me como quero» — disse ela, perante as censuras do marido. Exasperado, fechou a casa à chave e cortou o cabelo à mulher, apesar dos seus protestos. Os vizinhos, conseguiram, por fim apaziguar o casal.

O HOMEM PODE VIVER 400 ANOS... HIBERNANDO

Afirma um relatório publicado em Washington, pela «National Geographic Society».

A hibernação alonga vinte vezes a vida dum animal, em relação a animais semelhantes.

É possível que os segredos da hibernação sejam conhecidos e depois aplicados ao homem.

JÂNIO REGRESSA COMO SIMPLES CIDADÃO

Jânio deve regressar ao Brasil, dentro de três meses como simples cidadão. Jânio encontrava-se na Austrália, quando fez esta afirmação.

60 FILHOS EM VINTE SETE VEZES

Morreu, na fronteira alemã da Áustria, uma senhora — a Sr.^a Bernard Scheinberg, com 56 anos, que deixou 60 filhos. Teve quatro vezes quatro gémeos, sete vezes três gémeos e dezasseis vezes dois gémeos.

UMA GREVE DE 24 HORAS FEZ DE PARIS UMA CIDADE FANTASMA

Sem luz, sem gaz e sem transportes, ao amanhecer do dia 28, Paris tornou-se uma cidade fantasma. Às seis horas, a cidade mergulhou em profunda escuridão. Finalidade: persuadir o Presidente a abrandar o regime de austeridade nos salários aos funcionários.

MAIS DE MIL CASAS DESTRUÍDAS, 8.000 PESSOAS SEM LAR — BALANÇO TRÁGICO DAS INUNDAÇÕES DE SEVILHA

A ridente Sevilha vive mergulhada ainda em profundo pesadelo 500.000 contos de prejuízo causaram as cheias do Guadalquivir. Algumas vítimas foram causadas pela catástrofe.

Foi importante o auxílio dos soldados das bases norte-americanas.

OS BISPOS NORTE-AMERICANOS PEDEM UMA CENSURA PARA OS FILMES

Uma Comissão de Bispos norte-americanos, reunida para tratar do problema da assistência de menores ao cinema, declarou, após elogiar os empresários que publicam

as classificações dos filmes, que os produtores só têm a escolher entre a classificação voluntária e a classificação oficial.

VÍTIMAS DA BOMBA H, DE BIKINI

Um pescador japonês, que andava pescando, a mil milhas de Bikini, quando ali rebentou a Bomba H, em 1945, foi agora atingido por leucemia medular. O mesmo aconteceu a 23 pescadores do navio japonês «Dragão Feliz», alguns dos quais já morreram.

UM NOVO BANHO DE SANGUE — PROMETE CASTRO AOS REBELDES

Fidel de Castro anunciou que os rebeldes e sabotadores serão fuzilados dentro de 48 horas.

O DIADEMA DE DIAMANTES FOI VENDIDO POR 2480 CONTOS

Trata-se de um diadema que cingiu a fronte das Rainhas de França. Comprou-o um joalheiro de Londres, para um destinatário desconhecido. O diadema foi encomendado por Luís XVIII e veio a pertencer à Imperatriz Eugénia. Julga-se que algumas das suas pedras pertenceram a personalidades francesas guilhotinadas na Revolução Francesa.

KENNERY AO IZVESTIA: O COMUNISMO É ESSENCIALMENTE UM MOVIMENTO AGRESSIVO

O comunismo é essencialmente um movimento agressivo que se baseia na infiltração e na subversão. Kennedy, numa entrevista ao Izvestia, cuja edição se esgotou rapidamente, nos poucos postos de venda de Moscovo.

MAIS UMA PIRATARIA DO AR

Vários passageiros de um avião que se dirigia de Caracas para Maracaibo, obrigaram o aparelho a desviar a sua rota, voltando a sobrevoar Caracas, onde espalharam panfletos subversivos e indo aterrar em Willemstad. Estes piratas foram presos.

DE UMA CASA DE MODAS PARA UM CONVENTO

Aos 13 anos desenhou modelos que foram imediatamente adquiridos por Linda Christian e Narriman Sadek, mulher do rei Faruk. Criou modelos para artistas como Ava Gardner e Kim Novak e senhoras de alta sociedade como as Princesas Sandra Tortonia e Maria Pia de Sabóia. Sua mãe e tias são proprietárias de uma célebre casa de modas, onde os cinéfilos vão, para encontrar suas artistas preferidas. Nome da casa «Fontanas». Entrará para o Convento de Cristo-Rei, em Cagliari, na Sardenha, a 7 de Janeiro. Seu nome: Gigliola Fontana.

É ASSIM NO «PARAÍSO»

Contou a deputada brasileira Conceição Costa Neves que recentemente visitou o nosso país. Num grupo de 22 brasileiros visitou a Rússia. Viu mulheres — em adiantado estado de gravidez — a trabalhar em andaimes de terceiros andares. Os russos usavam sapatos com solas de corda e cobertura de lona. Ausente o cabedal. Os hóspedes tiveram que comer, ao almoço e ao jantar, peixe congelado e repolho. Mulheres vestidas de chita. Oito famílias para um andar, com uma casa de banho e um fogão. Quis oferecer ao pessoal do hotel um bule de café, para que vissem o que era bom café. Recusaram-se com o pretexto de que fazia tremuras e estalava o coração.

Conceição da Costa Neves voltará, em fins de Janeiro — e fará uma conferência-debate, em que aproveitará a vasta documentação que trouxe da sua viagem à Rússia.

Culinária

Uma receita por semana

BOLO DE NATAL

Açúcar — 250 g.; canela — 1 colherzinha (mal cheia); farinha — 50 g.; fermento — 1 colherzinha; fruta cristalizada — 250 g. (sortida); manteiga — 50 g.; miolo de amêndoas — 250 g.; ovos — 6 gemas e 4 claras.

Leva-se o açúcar a fazer ponto de fio, retira-se do lume e junta-se-lhe a amêndoa, pelada e passada pela máquina, as gemas, uma a uma, a manteiga e a canela. Depois de tudo bem misturado, leva-se ao lume a cozer um pouco.

Retira-se do lume e deitam-se as frutas muito picadas e deixa-se arrefecer. Têm-se as claras batidas em castelo que se vão juntando à massa, alternando com a farinha peneirada com o fermento.

Deita-se a massa numa forma lisa, muito bem untada de manteiga, com o fundo forrado de papel vegetal polvilhado de farinha.

Coze-se em forno brando. Depois de desenformado, tira-se o papel e deixa-se arrefecer.

Cobre-se de glace real e enfeitada-se com azevinho.

Revista «FLAMA»

TUDO SOBRE O BEBÊ JONES no último número da «Flama»

Com flagrante actualidade e temas de muito interesse, acaba de ser posto à venda mais um exemplar da revista «Flama». Entre outras reportagens e crónicas, merecem o maior destaque as que focam a já célebre popularidade do «bebê» Jones a apoteose ao Leixões, a carreira de Fernando Farinha e a situação de Angola, tudo isto a par de um bem fundamentado inquérito sobre a produção do pão, (o primeiro alimento), e muitas outras reportagens.

Lino Ferreira

CIRURGIAO ORTOPEDISTA
Assistente dos Hospitais Cívicos

Consultas de doenças dos ossos e articulações

Marcam-se consultas

para de manhã e de tarde

DIA 13 DE JANEIRO

na Casa de Saúde de Faro

F A R O

Telefone 57

Mário Lyster Franco

ADVOGADO

Telef. 159

F A R O



DERROTA DO FARENSE (EM CASA) E VITÓRIA DO LUSITANO (FORA) — AS SURPRESAS DA JORNADA

O Farense perdeu, em casa. Há bastante tempo que tal não acontecia, em desafios oficiais. E perdeu merecidamente, pois que os adversários se mostraram mais perigosos rematando mais e com mais pontaria.

O Barreirense foi ganhar a Portimão — e o resultado não surpreende ninguém.

Não se esperava tão bom resultado da parte, do Lusitano, que foi alcançar boa vitória, em Campo Maior. Este triunfo não pode deixar de ter gratas consequências para os Lusitanistas, não apenas no que diz respeito aos pontos conquistados, mas também no que se refere aos efeitos moralizadores da equipa.

O Olhanense voltou a perder em Guimarães, desta feita com a consequente perda de pontos.

HOJE, OLHANENSE-BEIRAMAR, LUSITANO-FARENSE E SEIXAL-PORTIMONENSE

Em Olhão e Seixal, o favoritismo pende amplamente para os clubes visitados.

Em Vila Real de Santo António, já o caso muda de figura. Embora seja difícil a deslocação do Farense, ainda que seja grande a necessidade de pontos, por parte do Lusitano, supomos que os leões da capital algarvia irão à vil apombalina buscar o triunfo.



FARENSE, 2 - SEIXAL, 3

...e duas bolas na barra

O Farense recebeu, no passado domingo, a visita de uma equipa que, pela primeira vez, se encontra a disputar o torneio secundário e em tal hora isso aconteceu que não só tembou, perammas, para maior espanto ainda, te um dos considerados fracos no seu próprio reduto, facto que, a contar para o «Nacional», há muito não acontecia. Mas o caso deu-se — e deu-se de uma forma que a nenhum espectador deixou dúvidas. O Farense perdeu e perdeu bem; o Seixal ganhou e ganhou bem. A equipa não jogou para ganhar, ao contrário do que aconteceu em relação ao conjunto visitante que deixou boa impressão. Ao intervalo, o marcador assinalava 2-2 resultado que de certo modo correspondia ao desenrolar da partida nesse período. Um livre apontado sobre o lado direito foi colocado pelo marcador junto ao poste e rente ao solo, tornado inútil a estirada do jovem guarda-redes Calotas. Este golo que colocou o conjunto farense na mó de baixo, provocou, como não podia deixar de ser, momentânea reacção e, desta forma decorridos alguns instantes, o empate estava alcançado, mercê de um belo golo obtido por Vitor. Todavia não foi ainda o Farense que passou seguidamente a vencedor; um livre, apontado mais ou menos no mesmo local, deu aos visitantes o 2.º golo, obtido de forma idêntica ao primeiro. Antes do final, surgiu o empate resultante de uma confusão desenhada junto da baliza visitante, a que Taco pôs termo, com um leve toque, quase sobre o risco do golo. Ainda antes do intervalo, a turma da casa dispôs de duas oportunidades que o árbitro lhe negou. Duas mãos dentro da grande área foram castigadas com livres indirectos. A segunda parte trouxe o golo da vitória para os seixalenses e o grupo algarvio, embora tivesse lutado pelo empate até final, nada alterou.

Analisando rapidamente o jogo produzido por ambas as equipas, concluímos o seguinte: o grupo de Faro voltou a provar, perante o seu público, que não pode ter aspirações na presente tempora-

da. A equipa jogou mal e voltará a jogar, na medida em que não existe uma linha média capaz; existe uma defesa sem confiança e um ataque actuando em turbilhão, desconjuntado e desajudado.

Em nossa opinião, os resultados do Barreiro, Cova da Piedade e este de domingo passado servem muito bem de exemplo para V. Setúbal e Barreirense colocarem de parte a hipótese de competição para os lugares cimeiros, por parte dos farenenses. Tudo leva a crer pois, que a luta dos dois primeiros postos se travará somente entre Barreirense e Setúbal. O onze do Seixal veio a Faro não pensando talvez num resultado favorável, mas o que é certo é que, a partir de certa altura, após ter estudado o adversário, viu as possibilidades aumentadas com a quase desorientação no onze algarvio, e lançou-se para o ataque, não desprezando a defesa. De notar que, na base de toda esta acção, esteve Oñoro, o seu treinador-jogador. De facto foi extraordinário o seu trabalho, o seu zelo, a sua preocupação. Na equipa algarvia, Calotas, apesar de três golos sofridos, (não teve culpa alguma neles) esteve seguro, tendo algumas intervenções oportunas.

Vitor e Vinagre os mais esforçados do ataque.

Nos vencedores, Nogueira e Oñoro as figuras principais.

F. Bitoque

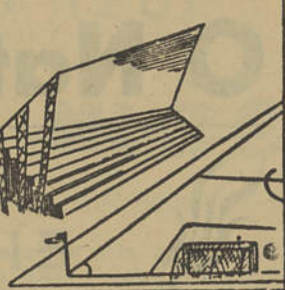
FALECEU Ribeiro dos Reis

Foi jogador de futebol do Benfica, internacional, seleccionador nacional, Secretário da F. P. F., autor de vários livros sobre futebol. Como jornalista, trabalhou nos «Sports», tendo fundado em 1945 «A Bola», de que era director na data da morte.

Foi um mestre em questões desportivas que faleceu no dia 3 — o Ten. Coronel Ribeiro dos Reis.



DESPORTOS



Classificação geral

I DIVISÃO					
	J	V	E	D	P
Sporting	8	6	2	—	14
Atlético	8	5	1	2	11
F. C. Porto	8	4	3	1	11
Belenenses	8	3	3	2	9
Benfica	8	3	3	2	9
Lusitano	8	4	1	3	9
C. U. F.	8	4	1	3	9
Académica	8	4	—	4	8
Olhanense	8	2	3	3	7
Beira-Mar	8	2	2	4	6
Guimarães	8	2	1	5	5
Leixões	8	2	1	5	5
Salgueiros	8	2	1	5	5
Sp. Covilhã	8	1	2	5	4

II DIVISÃO

	J	V	E	D	P
Barreirense	8	8	—	—	16
V. Setúbal	8	7	—	1	14
C. Piedade	8	4	2	2	10
Seixal	8	5	—	3	10
Farense	8	5	—	3	10
Alhandra	8	5	—	3	10
Portimonense	8	5	—	3	10
Montijo	8	4	—	4	8
Beja	8	2	1	5	5
Sacavenense	8	1	2	5	4
Olivais	8	1	2	5	4
Oriental	8	1	2	5	4
Lusitano	8	2	—	6	4
Campomaior	8	1	1	6	3

ZONA NORTE

Feirense	11	pontos
Boavista	11	>
Marinhense	10	>
Braga	10	>
Torreense	9	>
Espinho	8	>
Sanjoanense	8	>
Caldas	8	>
Castelo Branco	8	>
Peniche	7	>
Vianense	7	>
Oliveirense	7	>
Vila Real	5	>
Cernache	3	>

CARLOS GOMES no ATLÉTICO

O conhecido e discutido guarda-redes internacional Carlos Gomes, que, no início da época firmara de novo contrato com o Sporting, seu antigo clube, foi agora cedido ao Atlético em cuja equipa poderá alinhar imediatamente visto não ter feito ainda nenhum jogo oficial.

A cedência custou aos alcantarenses 60 contos, 40 para o Sporting e 20 para o jogador.

Próxima jornada

I DIVISÃO

Lusitano	—	Porto
Benfica	—	Atlético
Académica	—	C. U. F.
Covilhã	—	Guimarães
Olhanense	—	Beira-Mar
Salgueiros	—	Sporting
Belenenses	—	Leixões

II DIVISÃO

ZONA NORTE

Peniche	—	Boavista
Torreense	—	Sp. Espinho
Vianense	—	Sanjoanense
Sp. Braga	—	C. Branco
Oliveirense	—	Cernache
Marinhense	—	Vila Real
Feirense	—	Caldas

ZONA SUL

Sacavenense	—	Setúbal
Alhandra	—	Campomaior
Lusitano	—	Farense
Seixal	—	Portimonense
Barreirense	—	C. Piedade
Montijo	—	Oriental
Beja	—	Olivais

Campomaiorense, 0 - Lusitano, 1

Campomaiorense — Augusto; Rebisco e Serrano; Couceiro, Cantero e Silveira; Ernesto, Costal, Ludovico, José Má.

Lusitano — Martinez; Parra e Gonçalves; Cláudio, Campos e Armando; Brito, Jaruga, Marco, Araújo e César.

O golo foi alcançado por César, aos 25 m., da II Parte, em jogada de contra-ataque.

Na primeira parte, os locais dominaram com certa insistência, mas, ou remataram mal, ou Martinez defendeu os seus remates.

No segundo tempo, as suas tentativas não surtiram melhor efeito — e foram os algarvios que alcançaram o golo da vitória.

Martinez, Cláudio, Jaruga, Parra e César distinguiram-se entre os visitantes.

RESULTADOS

I DIVISÃO

Lusitano, 1	—	Belenenses, 3
Porto, 2	—	Benfica, 1
Atlético, 3	—	Académica, 0
C. U. F., 2	—	Covilhã, 0
Guimarães, 2	—	Olhanense, 0
Beira Mar, 3	—	Salgueiros, 0
Sporting, 5	—	Leixões, 0

II DIVISÃO

GRUPO NORTE

Peniche, 1	—	Feirense, 1
Boavista, 3	—	Torreense, 1
Espinho, 2	—	Vianense, 2
Sanjoanense, 2	—	Braga, 3
C. Branco, 2	—	Oliveirense, 0
Cernache, 2	—	Marinhense, 3
Vila Real, 2	—	Caldas, 1

GRUPO SUL

Sacavenense, 3	—	D. Beja, 3
V. Setúbal, 7	—	Alhandra, 1
Campo Maior, 0	—	Lusitano, 1
Farense, 2	—	Seixal, 3
Portimonense, 0	—	Barreirense, 1
Cova da Piedade, 3	—	Montijo, 1
Oriental, 1	—	Olivais, 1

CLISMO

ALVES BARBOSA E O NOVO TECNICO DA SECÇÃO DO BENFICA

O prestigioso ciclista Alves Barbosa assumiu as funções de orientador da equipa do Benfica, dirigindo o primeiro treino na estrada.

O director sr. José Lopes fez a apresentação e o dirigente da secção sr. Domingos Claudino elogiou o novo técnico de quem o Benfica espera trabalho de valor como é de esperar da sua longa experiência e muitos conhecimentos da modalidade.

Taça dos Campeões EUROPEUS

O NUREMBERGA SERA O PRÓXIMO ADVERSÁRIO DO BENFICA

O F. C. Nuremberga venceu, por 1-0 o Fenerbachs de Estambul, classificando-se para os quartos de final da «Taça dos Campeões Europeus», defrontando a seguir o Sport Lisboa e Benfica.

A primeira parte acabou sem golos e o Nuremberga só conseguiu marcar aos 73 minutos, por intermédio de Wild.

No jogo da primeira «mão» os alemães ganharam por 2-1 aos turcos, numa partida difícil.

Guimarães, 2 - Olhanense, 0

Guimarães — Ramin; Freitas e Daniel; Caçara, Silveira e Virgílio; Augusto Silva, Pedras, Amaro, Romeu e Nunes.

Olhanense — Filhó (Ant. Paulo); Alfredo e José Maria; Reina, Luciano e Rui; Madeira, Cardoso, Campos, Cava e Armando.

Golos feitos na I Parte. Aos 32 m., Pedras fez passar a bola por entre vários jogadores, sem que Filhó a visse sequer.

Oito minutos depois, Luciano aliviou para perto. A bola ficou ao alcance de Amaro que rematou a contar.

O Olhanense demonstrou a sua habitual habilidade, em passes curtos contra indicados num terreno enlameado, perante um adversário com um sentido mais prático de jogo.



Portimonense, 0 - Barreirense, 1

Golo marcado nas próprias redes

Portimonense — Duarte; Jorge e João Luís; Arquimínio, Rebelo e José António; Medina, Camacho, Grilo, Nenê e Alexandrino.

Barreirense — Bráulio; Faneça e Pimenta; Lança, Silvino e Orlando; Mendes, Correio, Gastão, Mascarenhas e Lito.

O golo do Barreirense foi obtido, aos 36 m., quando José António, em lance infeliz, introduziu a bola nas próprias redes.

No segundo tempo, os locais esforçaram-se denodadamente por modificar o resultado, embora sem êxito.

A defesa barreirense, porém, opôs-se denodadamente a todas as investidas dos locais.

CEVADA para semente

Seleccionada, expurgada e desinfectada contra fungos, dística «Lima Monteiro» e branca de «6 ordens», produção própria, vende: J. Remechido Mendes — Rua Reitor Teixeira Guedes, 59 — FARO.

Falecimentos

JOSE ZACARIAS FERNANDES

Em Loulé, onde fora submetido a uma intervenção cirúrgica, faleceu o sr. José Zacarias Fernandes, residente em Portimão, onde era geralmente estimado. Contava 71 anos e foi um dos sócios fundadores do Cine-Teatro da mesma cidade. Deixa viúva a sr.ª D. Ana Santana Fernandes e era pai do nosso estimado assinante e prezado amigo sr. Dr. Osvaldo Santana Fernandes, distinto Delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários no Distrito de Faro e residente nesta cidade.

A morte do sr. José Zacarias Fernandes foi em Portimão profundamente sentida e o seu funeral, que se realizou de Loulé para o cemitério da mesma cidade, foi largamente concorrido.

D. IDALINA BANDEIRA GONÇALVES

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural e onde residia, a sr.ª D. Idalina Bandeira Gonçalves, solteira, de 56 anos. A saudosa extinta era irmã da sr.ª D. Maria Rosa Gonçalves Camarada e do sr. José Bandeira Gonçalves e tia das sr.ªs D. Mariana Gonçalves Camarada e D. Maria Rosa Gonçalves e dos srs. Diamantino e Joaquim Gonçalves e Luís Gonçalves Camarada, conceituado director do Banco do Algarve e residente nesta cidade.

JOSE DA CONCEIÇÃO CONDE

Com 82 anos, faleceu em Lagos, o sr. José da Conceição Conde, patrão reformado da Alfândega, natural da freguesia da Luz do mesmo concelho. Deixa viúva a sr.ª D. Júlia Emilia Conde e era pai das sr.ªs D. Helena da Conceição Conde Barroso, D. Alice da Conceição Conde Reis e D. Singela da Conceição Conde Búzio e sogro dos srs. Joaquim Barroso, mecânico montador, residente em Lisboa; Tenente Francisco da Silva Reis, comandante da Guarda Fiscal em Sines, e

Capitão José João Búzio, residente em Torres Novas e actualmente a prestar serviço em Luanda. Deixa também numerosos netas e alguns bisnetos, figurando entre aqueles a sr.ª D. Maria Júlia Conceição Barroso Xara Brasil, que foi a apreciada artista da Rádio, Júlia Barroso, casada com o sr. Dr. João José Pinho Xara Brasil e mãe das meninas Maria Amélia e Maria Luísa Barroso Xara Brasil.

JOSE DOMINGUES LOPES

Faleceu nesta cidade, o sr. José Domingues Lopes, funcionário aposentado de Finanças e proprietário, natural de Olhão, residente em Faro. Era pai da sr.ª D. Maria Augusta Grego Lopes, funcionário público em Angola; sogro da sr.ª D. Maria Dorotea Barros Lopes e do sr. Dr. Manuel Aleixo, advogado nesta cidade, e avô da sr.ª D. Maria da Graça Augusta Lopes Aleixo e do sr. Augusto Manuel Lopes Aleixo das meninas Augusta Maria Lopes Aleixo e Augusta Maria Barros Lopes e dos meninos Manuel José Lopes Aleixo e José Augusto Barros Lopes.

FRIO à porta LÃS em casa

Grande sortido em FIOS DE LÃ

PURA LÃ desde 100\$00 o kg.

Visite o
Armazém de FIOS DE LÃ

da

Casa Salomé

Telef. 839 FARO

Comemorações

do 1.º de Dezembro

(Continuação da 2.ª página)

patriótico a inolvidável data de 1 de Dezembro de 1640.

As 13 horas, realizou-se um almoço de comaradagem de dirigentes, graduados e fillados, que resultou numa vibrante manifestação de fé e de confiança nos princípios da Organização.

Na altura própria, usaram da palavra os Srs. Dr. Manuel Elias Trigo Pereira, Delegado Distrital da M. P., Dr. Jorge Vinagre Monteiro, director da Escola, e Dr. António Telo Queirós, professor do mesmo estabelecimento de ensino.

Participaram neste almoço directores e dirigentes de todos os centros da M. P. de Faro.

As 15 horas, efectuou-se, no Ginásio da Escola, uma sessão comemorativa, que foi presidida pelo Sr. Delegado Distrital da M. P., ladeado pelo Sr. Director e por outras distintas individualidades.

Após as palavras de abertura pelo Sr. Dr. Trigo Pereira, pronunciou uma apreciada conferência o Sr. Dr. Manuel Aleixo, distinto advogado e professor da Escola, que exaltou as figuras da Restauração de Portugal e teceu o mais justo e vibrante elogio ao esforço e à vontade indomita dos nossos soldados em Angola em defesa da conservação do nosso património histórico e geográfico.

No final, a numerosa assistência distinguiu com calorosos aplausos o notável trabalho do orador.

J. E. Mascarenhas Pacheco

MÉDICO - ESPECIALISTA

Doenças do Coração

Electrocardiografia

Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital de St.ª Maria

Consultas diárias

das 15 às 20 horas

marcam-se consultas pelo telefone

Travessa de Ivens, n.º 3-1.º

Telefone 450

F A R O

CASOS

DE POLÍCIA

Relação de ocorrências a que esta Polícia procedeu na semana finda:

Foi encontrada abandonada nesta cidade, uma bicicleta a pedal, pertencente a António Duarte, que lhe havia sido furtada dias antes.

Foram detidos e remetidos a Juízo, por vadiagem na via pública, José Sebastião Moreira Ricardo, Jovite Heliodoro Geraldo Dias, e Horário Teixeira Palma.

Foi encontrada abandonada nesta cidade, uma bicicleta a pedal, pertencente a António Ricardo Ramos, Faro.

Em 3 do corrente registou-se um acidente de trânsito na Rua General Trindade, nesta cidade, entre dois auto-ligeiros de passageiros, sofrendo ligeiros ferimentos os respectivos condutores e ocupantes, um dos quais o menor Francisco José Sancho e Brito, que sofreu fracturas no braço direito.

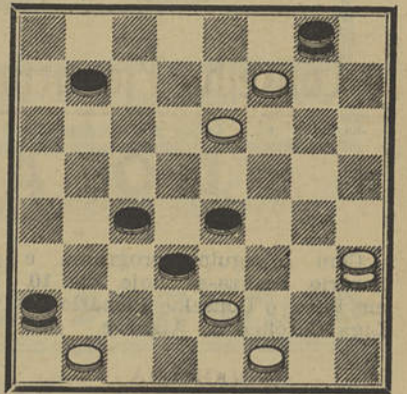
No decorrer da semana finda, foram mandados sair do Cinema Santo António por não se portarem com a devida compostura, durante a realização das diversas sessões, 5 indivíduos.

ESTOI DAMAS

Orientador: Almeida M. Coelho

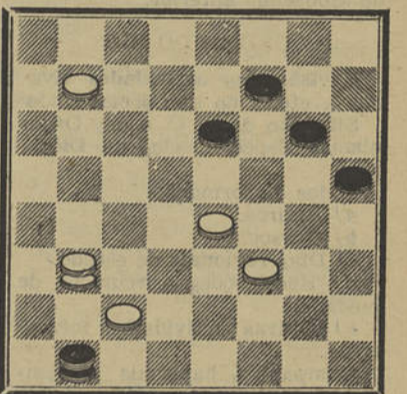
BOLIQUEIME - Algarve

PROBLEMA INEDITO N.º 60 por Salta - Portugal



Jogam as brancas e ganham

PROBLEMA INEDITO N.º 61 por Anonimo do Sul - Portugal



Jogam as brancas e ganham

COINCIDÊNCIAS OU PLAGIOS Apontamentos do orientador

Garcez - 1684

Brancas: 13, (25).

Pretas: 20, 28, 29.

Jogam as brancas e ganham

Cecina Rica - 1819

Brancas: 13, (25).

Pretas: 20, 28, 29.

Jogam as brancas e ganham

Sabater - 1904

Brancas: 13, (25).

Pretas: 20, 28, 29.

Jogam as brancas e ganham

Domingo Ilustrado

FINAL N.º 34 - 1925

Um principiante

(Carvalhos)

Brancas: 13, (25).

Pretas: 20, 28, 29.

Jogam as brancas e ganham

Estratégia - 1933

FINAL N.º 8

Henrique da Cunha - Porto

Brancas: 13, (25).

Pretas: 20, 28, 29.

Jogam as brancas e ganham

região de interesse TURÍSTICO

Com a devida vénia, transcrevemos de um Folheto dos Serviços Culturais dos CTT, em tempo distribuído, esta feliz descrição de Estoi:

«Estoi, povoação algarvia, alcaidada-se num cômodo nas vizinhanças de Faro, e é terra de mais lembrada de historiadores e arqueólogos, que aqui têm descoberto rico espólio de primitivos esplendores. No sítio do Milreu, a 500 metros da aldeia, terá tido assento a parte central da romana e opulentíssima Ossónoba, da qual Rasis, o médico mouru, disse ser, de todas as cidades do mundo, a melhor, «fértil e abundante, plana e cheia de muitas hortas regadas por copiosas águas, com montes acomodados aos pastos dos gados, possuindo óptimo âmbar, e vizinha do mar, com suas pequenas ilhas em que navegam barcos e navios...»

Do alto do cômodo domina a povoação uma larga planície banhada pela ribeira do Alcaide.

A igreja matriz data de 1600, mas o terramoto de 1755 pôs em ruínas, a torre, a capela-mor e os arcos das naves. Em princípios do século XIX tentou-se a sua reconstrução. Hoje apresenta a igreja atrás naves separadas por colunas monolíticas de belos capitais, e fontespício adornado de elegantes colunas jónicas.

Pela proximidade das ruínas da vetusta Ossónoba, pelo interessante Palácio e pelo Jardim anexo àquele, que na sua traça aristocrática contrasta vivamente com a modestia das hortas algarvias, tornou-se Estoi lugar de obras de arte. Palácio e Jardim foram construídos em finais do século XVIII e pertenceram até 1893 aos Condes de Carvalhal, passando depois a propriedade dos Viscondes de Estoi. O Palácio então arruinado foi transformado em requintada vivenda ao gosto italiano, e decorado o Jardim com esculturas nacionais e estrangeiras. Um oferece aos olhos ávidos do visitante a magnificência do seu salão nobre e sala de visitas em estilo Luís XV, da sala de jantar Renascença e da Capela também Luís XV. Surpreende-o o outro pelo traçado das escadarias, a frescura das cascatas, a beleza das estátuas e o esculpido dos bustos de escritores e monarcas.

VENDE-SE

por motivo de retirada

1 MERCEDES-BENZ a gasoil, 180, série 22.

1 FRIGORIFICO PHILCO automático.

1 MÁQUINA DE LAVAR ROUPA HOOVER com secador, automática, último modelo. Estado impecável.

Dirigir aos telefones 32 ou 2012

SAO BRAS DE ALPORTEL

CARDOSO

CABELEIREIRO

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza CARDOSO

Telef. 180

R. da Liberdade, 18-1.º - TAVIRA



DEU DUAS VOLTAS À TERRA E REGRESSOU BOM DE SAÚDE - UM CHIMPANZÉ

O chimpanze Enos deu duas voltas à terra, numa cápsula Mercúrio, lançada de Cabo Canaveral. Por dificuldades técnicas surgidas, foi mandado regressar à terra. O viajante espacial levou 3 horas e 21 minutos na sua viagem.

OFICINA MECÂNICA de Mármore e Cantarias

A casa que não teme a concorrência

41 anos ao serviço do público

Manuel Rodrigues Palaré

Fornecimento de Mármore de Pero Pinheiro, Vila Viçosa, Borba, Extremoz e Algarve

Execução de quaisquer obras concernentes a esta arte

Jazigos, campas, frentes e cantarias para obras

Venda de blocos para serrar de:

BRECHA DOURADA, MÁRMORES ROSA, ETC.

RUA CUNHA MATOS, 9-11 Tel. 196 FARO

Excursão

Fim de Semana em SEVILHA

De 6 a 7 de Janeiro de 1962

Assistindo-se ao sensacional encontro de Futebol, entre as equipas do «SEVILHA F. C.» e do «REAL MADRID», da qual fazem parte os internacionais, DI STEFANO, GENTO e PUSKAS.

INSCRIÇÕES NA

AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO

Organização de: M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58 - Telef. 216 - FARO

Realiza-se, hoje,

o Conselho Plenário Diocesano da L. C. DO ALGARVE

Com o seguinte programa e horário, realiza-se, hoje, dia 10, em Faro, o Conselho Plenário da Liga Católica do Algarve.

PROGRAMA

Invocação do Divino Espírito Santo.
Meditação do Evangelho do Domingo.
Verificação de poderes.
Correspondência.
Leitura e aprovação da acta do Conselho anterior.

ORDEM DO DIA

Revisão das actividades levadas a efeito no ano social findo.
Situação da L. C. e dos Organismos Especializados na Diocese.
Meios de formação:
a) Retiros.
b) Cursos.
c) Dias regionais de estudo.
d) Recolecções e reuniões de piedade.
e) Outras actividades formativas.
Campanhas habituais e Campanha do Ano: a Santificação do Domingo.
Tema de Estudo do Ano: exi-

A R. T. P.

engana os espectadores
(Continuação da 1.ª página)

Não queremos ainda referir-nos à falta de pontualidade. Os programas são anunciados para uma hora — e começam um quarto de hora ou mais, além dessa hora. Consequência naturalmente, da abundância de anúncios — e dos maus cálculos. Incluem, por exemplo, em dez minutos um programa que dura vinte ou mais. Os anúncios, que às vezes duram um quarto de hora seguido, não têm tempo estipulado no programa. O caso é outro. Há cerca de dois anos e meio a R. T. P. quis conhecer as opiniões dos espectadores acerca dos seus programas. E organizou um inquérito «no intuito» afirmava-se, de melhorar o nível de trabalho. Inquérito esse largamente propagandeado.

Para aliciar os espectadores, prometeu larga soma de prémios, a sortear entre todos os que respondessem.

Houve, naturalmente, muita gente que respondeu, ou interessada na melhoria de programas, ou esperanças em alcançar algum prémio.

Pois, a R. T. P., nem tornou público os resultados do inquérito que, com tanto empenho, promoveu, nem sorteou os prémios que prometeu aos tele-espectadores.

Que explicação há para isto? Ignoramos.

A Fundação Gulbenkian

OFERECEU DOIS HARMONIOS A ACADEMIA MUSICAL DO SEMINARIO

Correspondendo ao apelo feito pela Academia Musical do nosso Seminário, a Fundação Gulbenkian ofereceu dois harmonios, que serão de grande utilidade para o estudo dos seminaristas.

gências de Fé perante o materialismo contemporâneo: Tempo: Livres.

Obra das Vocações Sacerdotais. Colaboração entre os O. E. da L. C. e com as Direcções Superiores.

Expansão e estruturação dos O. E.
Serviços: Secretaria, tesouraria, propaganda, doentes, crusados de Fátima, problemas do Ultramar.
Propostas e sugestões.
Encerramento.

HORARIO

As 9 horas — na Igreja do Pé da Cruz, Missa — Comunhão Geral.

As 10 horas — Sessão de trabalhos na sede da Junta D., no Pé da Cruz.

Devem participar em todos os actos deste Conselho os Presidentes Diocesanos dos O. E., os Presidentes Paroquiais da Organização, além dos membros do Conselho Diocesano.

Esta D. D. convida todos os outros dirigentes diocesanos a participar nos referidos actos, em virtude do interesse que a todos deve merecer o estudo dos problemas relacionados com a vida da A. C. neste sector do Apostolado Cristão na nossa Diocese.

As nossas sinceras felicitações.

Com sua esposa, esteve em Faro o sr. Dr. João Zeferino Pereira, distinto médico, em Alcantarilha.

Esteve em Lisboa o sr. Coronel Manuel Vilhena de Meilo Sampayo, director da Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria, Ramalhete e Forte, desta cidade.

A fim de tomar posse do cargo de representante do Sul no Conselho Geral do Grémio Nacional de Imprensa Regional, esteve em Lisboa o sr. Dr. Mário Lyster Franco, ilustre director do nosso prezado colega «Correio do Sul».

No Pavilhão da Família Militar, em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Luísa Cabegadas Neto Marques da Silva, esposa do sr. Tenente da Armada Manuel José Marques da Silva e filha do nosso estimado e prezado amigo sr. Artur José Aguedo Neto. As nossas felicitações.

Depois de uma comissão de serviço de dois anos em Angola, onde exerceu vários cargos públicos, regressou de Luanda, acompanhado de sua esposa o sr. Major de Engenharia João do Rio Carvalho Frazão, genro do nosso prezado amigo sr. Alberto Marques da Silva.

Depois de uma comissão de serviço de dois anos em Angola, onde exerceu vários cargos públicos, regressou de Luanda, acompanhado de sua esposa o sr. Major de Engenharia João do Rio Carvalho Frazão, genro do nosso prezado amigo sr. Alberto Marques da Silva.

Depois de uma comissão de serviço de dois anos em Angola, onde exerceu vários cargos públicos, regressou de Luanda, acompanhado de sua esposa o sr. Major de Engenharia João do Rio Carvalho Frazão, genro do nosso prezado amigo sr. Alberto Marques da Silva.

Depois de uma comissão de serviço de dois anos em Angola, onde exerceu vários cargos públicos, regressou de Luanda, acompanhado de sua esposa o sr. Major de Engenharia João do Rio Carvalho Frazão, genro do nosso prezado amigo sr. Alberto Marques da Silva.

Depois de uma comissão de serviço de dois anos em Angola, onde exerceu vários cargos públicos, regressou de Luanda, acompanhado de sua esposa o sr. Major de Engenharia João do Rio Carvalho Frazão, genro do nosso prezado amigo sr. Alberto Marques da Silva.

Depois de uma comissão de serviço de dois anos em Angola, onde exerceu vários cargos públicos, regressou de Luanda, acompanhado de sua esposa o sr. Major de Engenharia João do Rio Carvalho Frazão, genro do nosso prezado amigo sr. Alberto Marques da Silva.

Depois de uma comissão de serviço de dois anos em Angola, onde exerceu vários cargos públicos, regressou de Luanda, acompanhado de sua esposa o sr. Major de Engenharia João do Rio Carvalho Frazão, genro do nosso prezado amigo sr. Alberto Marques da Silva.

Depois de uma comissão de serviço de dois anos em Angola, onde exerceu vários cargos públicos, regressou de Luanda, acompanhado de sua esposa o sr. Major de Engenharia João do Rio Carvalho Frazão, genro do nosso prezado amigo sr. Alberto Marques da Silva.

Depois de uma comissão de serviço de dois anos em Angola, onde exerceu vários cargos públicos, regressou de Luanda, acompanhado de sua esposa o sr. Major de Engenharia João do Rio Carvalho Frazão, genro do nosso prezado amigo sr. Alberto Marques da Silva.

Depois de uma comissão de serviço de dois anos em Angola, onde exerceu vários cargos públicos, regressou de Luanda, acompanhado de sua esposa o sr. Major de Engenharia João do Rio Carvalho Frazão, genro do nosso prezado amigo sr. Alberto Marques da Silva.

Depois de uma comissão de serviço de dois anos em Angola, onde exerceu vários cargos públicos, regressou de Luanda, acompanhado de sua esposa o sr. Major de Engenharia João do Rio Carvalho Frazão, genro do nosso prezado amigo sr. Alberto Marques da Silva.

Mosaico

Exposições

Esta Lisboa das «muitas e desvairadas gentes», por onde afazeres de vária ordem nos fazem constantemente vagar, tem sempre algo de novo para nos mostrar.

Lisboa mostra-se-nos sempre de uma maneira nova, de uma maneira diferente. Mas deixemos isto para outra vez, talvez a próxima. Vamos então à conversa de hoje.

Hoje vou falar-vos acerca das exposições de Arte que estão actualmente patentes ao público, no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Habitados desde há muito a estar a par de todos os acontecimentos deste género, fomos há dias visitar as ditas exposições.

No salão do primeiro andar, Celestino Alves mostra-nos algumas paisagens do centro e norte do país. (Ao contrário do que se anunciou em alguns jornais, não figuram paisagens algarvias).

Com um estilo de pintura que lhe é particular, Celestino Alves não se confunde com os nossos demais pintores actuais.

As cores que usa dão aos seus quadros um cunho especial. Apreciamos sobretudo o n.º 11 *Sabugueiro — Serra da Estrela*, o n.º 18: *Infias — Fornos de Algodres*, e dum modo geral todas as outras paisagens de Fornos de Algodres.

No rés do chão encontram-se abertas ao público exposições de três artistas:

1.ª — Exposição de cerâmica de *Mercês Perestelo de Villaseca*, que embora nos tivesse agradado dum modo geral, não nos satisfizes plenamente. Muito mais nos poderá vir a dar, muito mais podemos esperar desta artista.

2.ª — Exposição de pintura de *Maria Toscano Rico*. Abundam as cores vivas, as cenas de aldeia, os nus, tudo com uma tonalidade própria, uma originalidade interessante, que já estamos habituados a admirar em Maria Toscano Rico. Entre outros agradaram-nos, muito especialmente o n.º 27 — *Entardecer*, o n.º 15 — *A volta do trabalho*, o n.º 18 — *Cavaqueando*, o n.º 17 — *Rosas*, o n.º 14 — *Ajuda do Pastor*, o n.º 10 — *A agorá para os velhos*, e em geral todos os quadros extra-catálogo.

3.ª — Exposição de Impressões do Pintor *Tullio Vitorino*. Neste pintor apreciamos os quadros representando cenas da vida campestre, alguns fundos e a natureza morta. Sinceramente não gostámos dos dois carvões apresentados.

E pronto, amigos leitores, por hoje é tudo. Até breve.

Torquato da Luz

Farmácias de serviço

HOJE (DOMINGO) — Oliveira Bomba.

2.ª FEIRA — Alexandre.

3.ª FEIRA — Crespo Santos.

4.ª FEIRA — Paula.

5.ª FEIRA — Almeida.

6.ª FEIRA — Monte Pio.

SABADO — Higien.

Objectos achados

Encontram-se depositados na Secretaria deste Comando, os objectos abaixo mencionados que serão entregues a quem provar pertencerem-lhes:

Duas chaves inglesas de formato pequeno.

Um porta-moedas com dinheiro.

Um vestido em bombazina e um cinto de cabedal.

Uma tesoura própria para bordar.

Uma bota de calfe cinzento, de criança.

Uma chave inglesa para mecânica.

O MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

intensifica a sua acção assistencial e patriótica no ALGARVE

A Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino prossegue com o maior entusiasmo e dedicação na sua benemérita cruzada de auxílio moral e material a favor dos nossos soldados nas Províncias Ultramarinas e de suas famílias, que acompanham atenta e desvanecidamente todos os rasgos de heroísmo e de bravura dos jovens defensores dos nossos mais sagrados direitos de povo uno e indivisível.

Desde a primeira hora, o Movimento Nacional Feminino tem encontrado em todo o Algarve a mais pronta e generosa colaboração. Os testemunhos que, a seguir, publicamos são profundamente claros e elucidativos.

LIVROS, TABACO E ENCOMENDAS PARA OS SOLDADOS ALGARVIOS NO ULTRAMAR

Até esta data foram enviados, através da Comissão Distrital do M. N. F. e provenientes de vários pontos do Algarve, dezenas de encomendas contendo livros e tabaco e ainda algumas dezenas de encomendas, em nome individual, com destino aos Soldados Algarvios no Ultramar.

CAMPANHA DO NATAL DO SOLDADO

Está a desfrutar em todo o Algarve enorme interesse a Campanha a favor da Família do Soldado. Todas as Comissões Concelhias têm recebido numerosas ofertas, quer em dinheiro, quer em géneros. Também a Comissão Distrital têm chegado algumas, dádivas destacando-se, entre elas, um objecto de ouro que uma mãe

ofereceu para ser sorteada a favor do Natal da Família do Soldado.

CONSTITUIÇÃO DE NOVAS COMISSOES CONCELHIAS

Portimão — D. Maria Helena Norte Simões Ramos.

Vila Real de St.º António — D. Maria do Nascimento Conceição Sanches, D. Maria Ivete Pi-té Sanches, D. Maria Carolina Folque Socorro, D. Maria Josefa Rodrigues Prazeres, D. Francisca Sanches Barbosa.

S. Brás de Alportel — D. Alda de Matos Correia.

AGRADECIMENTO A E. V. A. E A CASTELO E CAÇORINO

A Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino agradece a E. V. A. por se haver encarregado de transporte gratuito entre Portimão e Faro e entre Faro Lisboa de todas as encomendas destinadas aos Soldados Algarvios em Missão de Soberania no Ultramar.

Igual agradecimento se faz à empresa Castelo e Caçorino que se encarregou do transporte gratuito das encomendas nas referidas condições entre Lagos e Portimão.

A MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA PRESTOU HOMENAGEM AS MAES DOS NOSSOS SOLDADOS NO ULTRAMAR

A Mocidade Portuguesa Feminina no Dia da Mãe foi até cada casa, de onde tinha saído um braço para defesa da integridade da Pátria, levar o seu bem-haja àquela que soube cumprir o seu dever de Mãe e de Portuguesa, oferecendo o que de mais querido tem na vida. E assim, numerosos filhados da M. P. F. foram junta daquelas mãos cujos filhos se batem pela integridade da Pátria lembrar-lhes o filho ausente e deixar a umas, um pouquinho de conforto para esse dia, a outros uma flor que o filho, só por estar ausente, não entregou. A todas, porém, quis a M. P. F. manifestar o seu carinho e a sua gratidão, porque sente que todas estão sabendo cumprir o seu dever de Mães Cristãs e Portuguesas.

Júlio Sancho

Médico - Radiologista

Consultórios:

Rua Castilho, 37

— F A R O —

Rua Dr. Cordeiro Ramos, 52

P O R T I M ã O

A Homenagem

a Emiliano da Costa

(Continuação da 1.ª página)

tempo de que o Grupo pôde dispor para os ensaios.

No final, num belo soneto, o Poeta agradeceu, comovido, a homenagem que nessa noite lhe havia sido prestada, numa festa que, no conjunto, merece nota elevada, o que aliás era de esperar do nível estético a que o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve nos habituou.

A direcção artística pertenceu ao Dr. Emílio Campos, Coroa, o enquadramento musical à Prof.ª D. Gertrudes de Moura, a coreografia folclórica a Henrique Ramos e a concepção cenográfica a João Reis.

O salão do Ginásio da Escola Industrial e Comercial apresentava belos efeitos decorativos, com que se procurava dar um pouco do ambiente da obra emiliana e consequentemente do Algarve. Foi trabalho da Arquitecta D. Emília Justino, de D. Graçinda Cabaço Martins e de Mário Pereira.

Em outros poetas (recordamos agora o nome de Correia de Oliveira) este é um processo que contribuiria para um melhor conhecimento da sua obra pois, mais que uma simples recitação, nos dá a conhecer o valor e as intenções de um autor.

Secção Oficial

MONUMENTO A S. GONÇALO DE LAGOS

De harmonia com a resolução tomada nas Conferências Eclesiásticas de Outubro, devem os Reverendos Párocos preparar, para a próxima quadra do Natal, a contribuição das crianças da Catequese para o Monumento a erguer, em Lagos, a S. Gonçalo. Essa contribuição pode muito louvavelmente ser dada, por meio de um Cortejo infantil ao Presépio do Menino Jesus, explicando convenientemente às crianças o sentido da sua oferta. Oportunamente será remetida aos Reverendos Párocos uma estampa de S. Gonçalo para distribuir nessa ocasião.

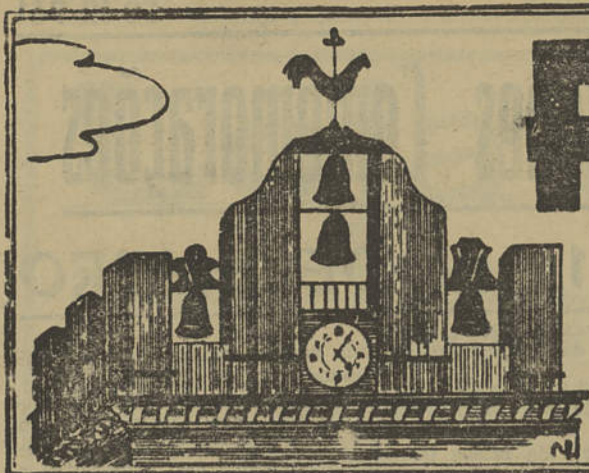
VEICULOS AUTOMOVEIS

Foi estabelecida legislação especial para a nossa Diocese, relativa à aquisição e uso de veículos motorizados. Os sacerdotes a quem tal legislação diz respeito terão o cuidado de a estudar oportunamente.

CONFERENCIAS ECLESIASTICAS

Reservem os sacerdotes a semana de 18 a 22 para as Conferências Eclesiásticas.

Visado pela Com. de Censura



FOLHA DO DOMINGO

(Avonça)

ÓRGÃO DA DIOCESE DO ALGARVE

Propriedade da Diocese do Algarve — Director e Editor — Carlos Patrício — Chefe de Redacção — Clementino Pinto
Administração — Rua Tenente Valadim, 30 — Comp. e Imp. Tipografia União, Faro — Telef. 154 — ANO XLVIII FARO, 10 de Dezembro de 1961 N.º 2.431

PADROEIRA DE PORTUGAL

— Lição de ontem e de hoje

Foi no dia 8 de Dezembro que o Santo Padre Pio IX, com toda a sua autoridade de Mestre e Guia espiritual do mundo, proclamou solenemente, perante uma das mais inolvidáveis manifestações de fé da história da Igreja, a Conceição Imaculada da Virgem Maria, Mãe de Deus e Rainha dos homens.

Esta verdade, uma das mais sublimes e luminosas do dogma cristão, mergulha as suas raízes mais sólidas e indestrutíveis nas páginas inspiradas da Sagrada Escritura, nos testemunhos autorizados da Tradição e no sentir unânime dos séculos cristãos, onde ressoam os ecos triunfais dos hinos, dos louvores e das homenagens prestadas à excelsa Mãe de Deus, invocada sob este tão reconfortante e expressivo título.

Muito antes da proclamação solene deste dogma e da instituição oficial desta festa, já o mistério da Conceição Imaculada de Maria era cultuado no orbe católico. Cidades, províncias, reinos, instituições e comunidades já tinham feito a sua consagração à Virgem Imaculada Conceição e a tinham escolhido por celestial Padroeira.

Portugal, que bem merece o título de Terra de Santa Maria, ocupa um lugar de relevante grandeza neste movimento universal em honra da Mãe de Deus e, particularmente, da sua Imaculada Conceição.

Logo na dealbar da nossa nacionalidade, segundo os escritores antigos dignos de crédito, o nosso primeiro rei consagrou o Reino nascente a Nossa Senhora da Conceição. A primeira festa em honra deste mistério, que se celebrou entre nós, deve-se à fé e à devoção mariana de D. Afonso Henriques. 8 de Dezembro de 1147 marca o limiar de um longo e glorioso itinerário espiritual de 8 séculos, inteiramente dedicados à glorificação do nome de Deus e de Sua Bendita Mãe.

No acampamento do Rei Conquistador, a imagem de Nossa Senhora da Conceição da Enfermaria, oferecida depois ao Mosteiro de S. Vicente de Fora, onde ainda hoje tem capela própria, era objecto de um culto particularíssimo.

Em todos os ciclos da vida nacional, a devoção a Nossa Senhora da Conceição jamais deixou de ter uma expressão bem clara e definida.

A Rainha Santa Isabel fez erigir no Convento da

(Continuação na 2.ª página)

As Solenes Comemorações

do 1.º de DEZEMBRO

As solenidades comemorativas do 1.º de Dezembro revestiram-se, este ano, de grande importância e de extraordinária exaltação patriótica.

A Mocidade Portuguesa soube assinalar a celebração desta histórica data com manifestações cívicas e religiosas que testemunharam de maneira inequívoca o ideal de fé, de confiança, de disciplina, de sentido das responsabilidades e de amor pátrio que informa aquela Organização Nacional.

MISSA NA SÉ CATEDRAL

As 10 horas, após o izar das bandeiras Nacional e da Organização na sede da Mocidade Portuguesa e o desfile das represen-

tações dos vários centros pelas ruas da cidade, foi celebrada Missa, na Sé Catedral, por Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Francisco Rendeiro, nosso Venerando Prelado.

Assistiram os Delegados Distritais da M. P. e da M. P. F., directores dos Centros de Faro e outros dirigentes da Organização, distintas individualidades do nosso meio social e largas deputações de filiados devidamente uniformizados.

Aos lados do altar, viam-se as bandeiras e os galardões da M. P., M. P. F., Corpo Nacional de Escutas e Escuteiros de Portugal.

No primeiro plano da capela-

(Continuação na 2.ª página)

A C. P.

é que tem a culpa

Acerca da local aqui publicada, em que estranhávamos que, na Estação do Caminho de Ferro de Faro, não houvesse ligação telefónica com os C. T. T., informam-nos estes de que é a C. P. que pertence pedir o telefone.

Era isto mesmo o que queríamos dizer. Na verdade, a situação continua assim. É impossível pedir, pelo telefone, qualquer informação à C. P. E como os comboios — alguns deles — uns dias há, outros não há, é natural que surjam dúvidas por parte dos seus utentes.

Há um ano começaram a funcionar semi-directos, entre Lisboa e Vila Real de S. António, pelo Sado, às quartas, sextas e domingos. Nessa altura, exprimimos a nossa estranheza pelo facto de não haver nenhum comboio destes para o Algarve, à segunda-feira, tão necessário para todas as pessoas que vão passar o fim de semana a Lisboa, e regressariam assim na segunda-feira de manhã.

A C. P., porém, não ouviu os nossos rogos nem atendeu os desejos de tantos passageiros. E, no entanto, os seus horários deviam estar ordenados também a quem do Algarve vai a Lisboa — e não só a quem vem visitar a nossa Província.

Varela Cid e Campos Coelho

num Concerto da Pro Arte

em LOULÉ

Vai realizar-se, no próximo dia 15 do corrente mês de Dezembro, mais um sarau do Grupo Pró-Arte, em Loulé.

No amplo salão do cine teatro Louletano, obsequiosamente cedido para o efeito, exhibir-se-ão, em concerto a dois pianos, os célebres pianistas, Varela Cid e Campos Coelho que, pela primeira vez, actuam entre nós.

Far-se-ão ouvir em composições de Bach, Schubert, Sinding, Ivo Cruz, Haendel, Vitorino d'Almeida, Longás e Milhaud.

Dado o grande renome dos executantes e ao facto de o produto reverter para a Casa da Primeira Infância, é de prever a presença da numerosa e selecta assistência, amante da bela música.

As marcações de bilhetes, em Faro, estão ao cuidado do senhor F. Daniel Reis, funcionário da Caixa G. Depósitos e, em Loulé, no escritório do Dr. Gonçalves ou pelo telef. 112.

CAPITÃO

Bernardino dos Santos

Vindo de Cabo Verde, onde se encontra comandando a 2.ª Companhia de Caçadores, está em Faro, a fim de passar a quadra festiva com sua família, o nosso estimado conterrâneo e prezado amigo sr. Capitão Bernardino Rodrigues dos Santos, a quem saudamos afectuosamente.

Teve Grande Beleza Estética

o Recital Emiliano da Costa



A Luz do Dia, Eva e Saudade, respectivamente.

Na interpretação de *A Rosalrinha*, se todos bem colaboraram contribuíram, com o seu saber, para que da sua acção resultasse o maior brilho estético, uma maior apreensão da beleza pictórica do Poema, é justo realçar o trabalho, de Salomé Rolão, Joaquim Teixeira (Blé de Soisa), Alzira Filhó e Dr.ª D. Amélia Campos Coroa.

Dignos de registo os nomes de Natalina Neto, Graça Angelo, Luísa Maria, Bernardete Madelara, Lúdia Santa Ana, Fernando Bento.

Na recitação, que acompanhou a interpretação, além dos quatro nomes já indicados, há a acrescentar ainda os de Rui Rebocho, Maria João Rolão, Amélia Madeira, Aurélio Madeira.

Na II Parte, foram interpretadas, de modo semelhante, outras poesias de Emiliano, com a actualização de vários dos elementos já indicados e ainda de Ausenda Correia. O final chegou com a interpretação, pelo Coro Misto, da poesia que dá o nome ao livro *Asas* — sem dúvida a parte mais fraca do festival, o que bem pode explicar-se pela exiguidade de

(Continuação na 8.ª página)

Primeiro Tenente

Santos Domingues

Seguiu há dias para Moçambique, a bordo do Aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», a fim de desempenhar, nas nossas províncias ultramarinas, importante comissão de serviço, o nosso prezado amigo sr. 1.º Tenente da Administração Naval Manuel Francisco dos Santos Domingues, que prestou serviço, durante alguns anos, na Capitania do Porto de Faro, onde grangeara inúmeras amizades.

Desejamos-lhe felicidades na sua nova e importante missão.

A R. T. P.

engana os espectadores

Quando escrevemos estas palavras — A R. T. P. engana os espectadores — não nos queremos referir ao facto de não proporcionar programas daquele nível que todos desejariam. A anúncios em barda, enfiados uns nos outros, a rivalizar em duração, com os próprios programas.

Isto de utilizar publicidade e taxas parece que é exclusivo da Televisão Portuguesa.

Também não nos queremos referir ao facto de a grande parte do programa de cada dia (ou programação, como lá dizem) ser constituída por filmes, a que falta a comunicação directa com o espectador.

(Continuação na 8.ª página)

Comparticipações

para o ALGARVE

Pelo Ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, foram concedidas as seguintes participações:

Abastecimento de água a Albufeira, reforço, 108.410\$00; e construção da Capela de Figueira (Vila do Bispo), reforço, 3.800\$00.

Hospital - Termal

das Caldas de Monchique

Foi reforçada com a importante verba de 300.000\$00, a comparticipação de 200.000\$00 há tempo concedida pelo sr. Ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para a obra em curso de construção do Hospital-Termal das Caldas de Monchique.